



**PEDRO HENRIQUE ABRAHÃO DIAS**

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERÍODO PANDÊMICO DE COVID-19:  
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**LAVRAS-MG**

**2023**

PEDRO HENRIQUE ABRAHÃO DIAS

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERÍODO PANDÊMICO DE  
COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Lavras, como parte das exigências do Curso  
de Educação Física para obtenção do título  
de Licenciado em Educação Física.

Prof. DR. RAONI PERRUCCI TOLEDO MACHADO  
Orientador

**LAVRAS–MG**  
**2023**

*Dedico este trabalho à minha família, por todo apoio durante o período de graduação, por toda força, por acreditarem em mim, confiarem e apoiarem as minhas escolhas.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à minha família, por batalhar comigo e me permitir vivenciar mais essa trajetória acadêmica. Foram anos de estudo e dedicação afim de me fundamentar enquanto pessoa e futuro profissional. Sou grato pelos exemplos dentro de casa, pela importância que vocês dão sempre aos meus valores e aos puxões de orelha quando necessários. Obrigado principalmente pelo respeito à minha individualidade, aos meus desejos, pelas orientações, pelo cuidado, amor e carinho durante todos esses anos de graduação e na vida.

Agradeço também aos meus amigos que vivenciaram essa experiência comigo e tornaram Lavras e a UFLA um ambiente prazeroso e leve dentre tantas cobranças e deveres. Aos viciados em voleibol que estiveram presentes em cada campeonato, cada jogo, cada bate bola. Agradeço imensamente ao Vôlei UFLA por me proporcionar viagens e jogos incríveis a fim de representar a universidade em diferentes ambientes nesse estado maravilhoso. Agradeço as Atléticas Xarada, Bárbaros, Famintos e Selvagem por acreditarem no meu potencial, no meu caráter e no profissionalismo enquanto técnico de voleibol. Agradeço ao Centro Acadêmico da Educação Física e a Atlética Kraken também por proporcionarem momentos incríveis em eventos acadêmicos e desportivos.

Agradecimentos especiais a Professora Keila Miotto do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes por abrir meus olhos e permitir me encontrar enquanto o profissional que almejo ser. A todos e todas que estiveram durante trinta e seis meses comigo no PIBID e na Residência Pedagógica, ao Professor Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado por coordenar essas equipes dedicadas a se formarem profissionais competentes e diferenciados atuando dentro dos ambientes escolares, vivenciando e conhecendo a realidade da profissão a qual escolhemos viver nas nossas vidas. Aos professores Wivaldi e Rubinho que nos orientaram e oportunizaram as vivências docentes no ambiente escolar.

Para finalizar, nada disso seria possível sem o apoio e estrutura da Universidade Federal de Lavras (UFLA), da PRAEC, da CAPES e órgãos administradores do contexto acadêmico.

**Sou extremamente grato!**

## RESUMO

Objetiva-se, nesse estudo, discorrer e apresentar como se deu o ensino da Educação Física em período pandêmico de SARS-CoV-2, tendo em vista as mudanças repentinas de estruturação político-social perante as necessidades de readequação da vida em sociedade. A contextualização histórica pré-pandêmica traz consigo o entendimento dos motivos os quais levaram tamanha dificuldade na organização e reestruturação de setores como a saúde e a educação, as quais se destacaram diante os fatos nesse período. Com o golpe sofrido à democracia e à presidência do país em 2016, a promulgação da Proposta de Emenda Constitucional nº55 congelou gastos para investimentos em diversas áreas pelo período de 20 anos, o que ocasionou revoltas e manifestações populares por todo o território brasileiro. Posteriormente, com as eleições de 2018 e a posse do Ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro, de ideologia conservadora, mais cortes foram realizados em setores excepcionais como o meio ambiente, a saúde e a educação. Sendo assim, com a disseminação desenfreada da doença em território mundial, e com o frequente aumento de casos e mortes no Brasil, optou-se por utilizar uma nova estratégia às redes de ensino, o contexto remoto, visto que o isolamento social fazia parte do controle de transmissão da corona vírus. Foi-se necessário, portanto, o redimensionamento estrutural e metodológico nas instituições educadoras, a capacitação dos docentes e discentes para a utilização dos meios tecnológicos como plataforma de ensino e aprendizagem de maneira imediata. Devido as consequências históricas e a imprevisibilidade do surgimento de questões de saúde pública, questionou-se a metodologia de ensino vigente, visto que esta desoportunizava, segregava, funcionava de forma seletiva quanto ao oferecimento a sociedade. A Pandemia SARS-CoV-2 foi um marco histórico trágico pelo seu número de casos e óbitos, no Brasil e no mundo, sendo fator de desencadeamento, crescimento e exposição das desigualdades sociais, além de trazer dados importantíssimos sobre a realidade do país como a violência doméstica, violência contra a mulher, desemprego, fome e o ensino, propriamente dito. Sendo assim, buscou-se em materiais acadêmicos, através de uma revisão de literatura, dados que pudessem compor este trabalho afim de trazer conhecimentoa respeito desse período.

**Palavras-chave:** Pandemia, ensino, meios tecnológicos

## ABSTRACT

The objective of this study is to discern and present how the teaching of Physical Education happened in the pandemic period of SARS-CoV-2, in view of the sudden changes in political and social structure in the face of the needs of readjusting life in society. The pre-pandemic historical context brings with it the understanding of the reasons which led to such difficulty in the organization and practice of sectors such as health and education, which stood out in the face of the facts in this period. With the blow suffered to democracy and the presidency of the country in 2016, the enactment of Proposed Constitutional Amendment n°55 froze spending for investments in several areas for a period of 20 years, which caused revolts and popular demonstrations throughout the Brazilian territory. Later, with the 2018 election and the inauguration of former President Jair Messias Bolsonaro, of conservative ideology, more cuts were made in participatory activities such as the environment, health and education. Therefore, with the unbridled discrimination of the disease in the world, and with the frequent increase in cases and deaths in Brazil, it was decided to use a new strategy for the educational networks, the remote context, since social isolation was part of the coronavirus transmission control. It was necessary, therefore, the structural and methodological resizing in the educational institutions, the qualification of teachers and students for the use of technological means as a teaching and learning platform in an immediate way. Due to the historical consequences and the unpredictability of the inevitable public health issues, the current teaching methodology was questioned since it was unopportunistic, segregated, worked selectively in terms of offering to society. The SARS-Cov-2 Pandemic was a tragic historical milestone due to its number of cases and deaths, in Brazil and in the world, being a triggering factor, growth and exposure of social inequalities, in addition to bringing important data about the reality of the country, such as the domestic violence, violence against women, unemployment, hunger and education. Thus, we sought in academic subjects, through a literature review, data that could compose this work in order to bring knowledge about this period.

**Keywords:** Pandemic, teaching, technological means

## Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>Objetivos .....</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>Revisão Bibliográfica .....</b>	<b>8</b>
<b>4.1</b>	<b>A Educação Física no Ensino Básico. ....</b>	<b>9</b>
<b>4.1.1</b>	<b>Ensino Infantil .....</b>	<b>11</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Ensino Fundamental.....</b>	<b>12</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Ensino Médio.....</b>	<b>14</b>
<b>4.2</b>	<b>O ensino durante a Pandemia Covid-19 .....</b>	<b>16</b>
<b>4.3</b>	<b>Educação Física Escolar e a tecnologia .....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>Considerações Finais.....</b>	<b>20</b>
	<b>Referencial Bibliográfico.....</b>	<b>24</b>

## 1 Introdução

O presente trabalho traz consigo a função analisar o processo histórico, a complexidade e o desenvolvimento da ação docente em vista da repentina mudança na estrutura do ensino, saindo de um contexto presencial para o remoto, priorizando a Educação Física, durante o período pandêmico de COVID-19, entre os anos de 2020 a 2022.

Durante a infância, se estendo até a atualidade, fui sempre muito influenciado à prática de atividades físicas. Meu pai formado profissional da Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e minha mãe levando uma vida ativa entre a enfermagem, a música e o esporte, mostraram a importância de viver a vida em movimento, afastando os filhos das possibilidades de sedentarismo, apresentando diversidades de práticas como andar, correr, brincar, andar de bicicleta, patinar, andar de skate, nadar, entre outras. A participação em projetos de iniciação desportiva como futebol, handebol, natação, tênis de campo, voleibol em projetos sociais e clubes da cidade e a participação em Colônias de Férias recreativas para crianças e adolescentes trouxe o amor pela atividade física e mostrou o valor de viver diferentes experiências na vida.

A Escola sempre foi palco para a apresentação e experimentação orientada de diferentes acontecimentos, desde atividades tradicionais e eventos do calendário como Festas Juninas e datas comemorativas, jogos interclasses, jogos inter rede de ensino, feira de ciências, entre outros. Sendo assim, a influência à pratica sempre foi múltipla e positiva.

Ao iniciar a vida acadêmica, embora dentro de uma área completamente distante da atual, naturalmente o ambiente voltado ao ensino e aprendizagem através da Educação Física, me tornando bolsista alimentação do Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes), se tornou ambiente de realização e motivação para a mudança. O Instituto Federal me proporcionou participação em projetos de monitoria desportiva de voleibol feminino e masculino para adolescentes dos anos finais de ensino, viagens pelo estado de Minas Gerais e estados brasileiros como auxiliar técnico me rendendo horas extracurriculares representando a Instituição.

As atividades vivenciadas durante toda a minha vida até o ano de 2017 foram motivo de mudança na escolha da área de trabalho e, assim, optei por ingressar e dar um novo rumo na construção da minha carreira profissional, dessa vez com a Educação Física.

Apesar de caracterizar minhas influências em ambiente de bacharelado, com treinamento desportivo e ambiente competitivo acentuado, a escolha pela licenciatura foi aquela que se mostrou mais interessante, objetivando ser um profissional o qual, de maneira didática pudesse exercer seu papel como formador de opiniões e aquele que proporcionasse aos alunos da rede básica de ensino a maior quantidade de experiências possíveis, uma vez que o ensino básico é palco de apresentação para as mais variadas práticas, experiências, histórias, conhecimentos, ensinamentos e aprendizados na vida do ser humano, tanto em caráter social, cognitivo e/ou motor.

Dentro do ambiente acadêmico então, durante trinta e seis meses estive dentro de projetos de iniciação à docência, PIBID e Residência Pedagógica (RP), os quais me renderam muitos aprendizados e proximidade com a realidade da atuação do professor profissional em Educação Física. Embora os dois projetos tenham como intuito o acompanhamento e a experimentação da prática docente nas escolas públicas, ambos se fizeram completamente diferentes pois, enquanto bolsista PIBID, houve a possibilidade de vivência presencial nas escolas, enquanto a RP trouxe consigo, devido acontecer em período pandêmico, em sua maioria, vivências remotas. Com a necessidade do isolamento social imediato devido à crise de saúde pública mundial, por ser fator de alto índice de mortes e complicações pela demanda de leitos, falta de medicamentos, esgotamento de cilindros de oxigênio, entre outras consequências da doença no mundo, a rede de ensino buscou encontrar soluções para que não se fosse necessário a pausa do ensino por tempo indeterminado, o que poderia gerar mais complicações futuras, como o êxodo escolar, aumento no índice de analfabetismo, distanciamento das vivências proporcionadas pelas escolas, impossibilidade e atraso no ingresso de estudantes na rede de ensino superior, ingresso precoce no mercado de trabalho, entre outras.

Sendo assim, instituiu-se que o ensino seria mantido, dessa vez no conceito denominado como “Ensino Remoto”, o qual permitiu que os estudantes mantivessem a rotina de estudos e aulas, porém ao invés da tradicional e sistematizada aula presencial, estas ocorressem por meio da utilização da internet, por meio de

plataformas como o Google Meet, Google Sala de Aula e as plataformas de ensino já existentes.

Questionou-se no âmbito social, a dificuldade na acessibilidade dessas plataformas visto que parte dos estudantes não teriam condições para utilizá-las, seja por questões financeiras, de moradia, de posse e disponibilidade de equipamentos e, para além, tal recurso de ensino demandou instantânea preparação docente para a utilização das mais diversas plataformas, metodologias de ensino, reformulação na ministração das aulas.

Sendo assim, o curto período de tempo para reformulação e readequação dos conteúdos programáticos presenciais, assim como o aprendizado do professor afim de realizar bom uso das plataformas digitais para a ministração de aulas em situação remota, tiveram grande interferência na qualidade da aula, o que gerou dispersão e desinteresse dos alunos. Para além disso, a inconstância do calendário escolar trouxe dificuldades na programação e organização de um ensino qualitativo e acredita-se que trouxe uma perspectiva mais conteudista para o setor de ensino.

Como bolsista do PIBID e Residência Pedagógica em Educação Física, foi notável a discrepância na ministração de aulas dentro desses dois projetos, tendo o primeiro acontecido de forma presencial e o segundo de maneira remota. Sendo assim, o estudo se caracteriza na ideia de analisar e discorrer o processo de ensino, aprendizagem e o trabalho dos professores de Educação Física, nessa nova perspectiva remota e quais possíveis melhorias poderiam servir para um ensino não presencial com maior qualidade.

## **2 Objetivos**

O objetivo deste trabalho é de buscar e analisar como se deu o ensino da Educação Física no ensino básico durante os anos de 2020 e 2022, em pandemia de SARS CoV-19. Buscar os efeitos positivos e negativos na Educação enquanto os anos de disparidade econômica, socioambiental se fizeram mais evidentes. Discorrer sobre os processos históricos que levaram a maior dificuldade nos processos educacionais.

## **3 Metodologia**

Esta pesquisa é de natureza básica e abordagem qualitativa, o que implica em

não apresentar dados estatísticos dentro de seus resultados. Conforme mencionado por Godoy (1995) tal abordagem possibilita a obtenção de dados descritivos acerca de indivíduos, locais e processos, por meio do contato direto do pesquisador com a situação em estudo, buscando compreender como ocorreu o processo analisado, a partir da perspectiva dos participantes da situação em estudo. A pesquisa de natureza descritiva demanda do pesquisador a obtenção de um conjunto de informações relevantes sobre o tema de pesquisa. Esse tipo de estudo tem como objetivo principal a descrição minuciosa dos eventos e fenômenos observados em uma determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Sendo assim, optou-se por utilizar como meio de pesquisa a caracterização de revisão bibliográfica, a fim de reunir e discorrer entre as mais diversas pesquisas já realizadas dentro da temática, intermediando conversa entre os autores e os casos já apresentados.

#### **4 Revisão Bibliográfica**

Trazendo uma contextualização histórica recente, é importante ressaltar que a situação do ensino no Brasil nos últimos anos, desde 2016 com o golpe sofrido a presidência da República, levando a uma susseção de acontecimentos e fatores políticos, fez com que esse se encontrasse em déficit com os seus objetivos.

Com a promulgação da Proposta de Emenda Constitucional, a PEC 241 posteriormente renomeada PEC 55, ou “PEC do Teto de Gastos”, os cortes nos investimentos nas áreas de saúde e educação ocasionaram revoltas e manifestações populares, as quais contestavam por motivos óbvios a precariedade e o descaso do governo atuante com os profissionais das áreas e população em geral: professores, estudantes, funcionários, médicos, enfermeiros, pacientes, entre outros. A limitação de gastos deixou o Brasil à mercê de uma exploração em massa, ideologizada a partir da privatização de setores que, segundo a Constituição Federal de 1988, seria direito de todo brasileiro. A partir de então, o país estagnou e se desqualificou em relação ao seu desenvolvimento em escala de comparação mundial. As escolas deixaram de receber investimentos, materiais, houve aumento no índice de fuga docente e evasão escolar por parte dos estudantes por desmotivação, desvalorização, também devido a qualidade precária no ensino e trabalho.

Sequencialmente, com as eleições de 2018 e a posse do Ex-Presidente do

Brasil, Jair Messias Bolsonaro em 2019, novos cortes na saúde, educação e também de enfoque ambiental foram realizados precarizando ainda mais a situação do país e impossibilitando o desenvolvimento socioeconômico. Ainda durante o período de mandato, o mundo sofreu com a imprevisível pandemia, a qual atingindo o Brasil, desqualificou ainda mais o ensino e, devido aos cortes de investimentos na área da saúde, trouxe complicação ainda maiores para a população. Reforça-se ainda a problemática de caráter ideológico do Ex-Presidente ao questionar a ciência enquanto propiciadora de vacinas para o controle da pandemia em questão. Após diminuição nos casos de morte devido a imunização em massa, o governo realizou ainda mais cortes de investimentos na educação e pesquisa, o que fez com que diversas Universidades Públicas do país entrassem em estado de alerta, tendo seus calendários acadêmicos incertos para o início dos períodos letivos, fato que afeta até hoje a vida dos integrantes do corpo acadêmico.

A solução para muitas das consequências causadas pela Pandemia SARS CoV-19, enquanto fator de prosperidade, saúde mental e física, autoconceito, após longo período de isolamento, encontrou-se na prática de atividades e exercícios físicos. Dessa forma, é possível afirmar que a Educação Física enquanto componente curricular básico, tem papel fundamental na oportunização de vivências diversas, buscando apresentar ao aluno possibilidades no desenvolvimento de sua cultura corporal de movimento, na intenção também de criticar a sua realidade, a fim de buscar soluções para novas experiências.

#### **4.1 A Educação Física no Ensino Básico**

Sendo a Educação Física escolar, palco de apresentação e experimentação de diversidades vivenciais, estas devem ser planejadas e fundamentadas, é o que orientam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dentre as legislações, a Lei 9394/96, trouxe uma importante modificação para a Educação Física (EF), que deixou de ser uma atividade para se tornar um componente curricular obrigatório na Educação Básica, composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, além de integrar o projeto político pedagógico da unidade escolar (BRASIL, 1996).

Para isso é preciso pensar em quais são as atividades a se vivenciar nas escolas, objetivando-as e dando significados afim de complementar o

desenvolvimento psicomotor, ampliar a cultura corporal de movimento do aluno, promover o desenvolvimento do autoconceito e ser crítico ao meio. A instituição não deve ser vista somente um instrumento de organização, regulação e controle social, é o que afirma Guimarães (2001). A educação desempenha um papel essencial como um mecanismo regulador e equilibrador da personalidade. A instituição escolar, ao ser estabelecida com base em regras e normas, proporciona oportunidades de socialização entre seus participantes, permitindo que os alunos questionem e internalizem o conhecimento existente. O propósito da ética na escola reside na promoção da autonomia dos indivíduos, através do estímulo de experiências que os levem a refletir, assimilar e questionar o conjunto de regras e normas protegidas, com o objetivo de desenvolver sua consciência em relação a comportamento apropriado para o convívio social. Portanto, é correto afirmar que a disciplina de educação física, assim como qualquer outra disciplina do currículo escolar, exercendo uma responsabilidade fundamental na concretização desse processo.

Para atender aos objetivos da Educação Física como disciplina na Educação Básica, Betti (2002) sugere que seu ensino deva assumir a responsabilidade de introduzir e integrar o estudante na cultura corporal de movimento, capacitando-o a se envolver na produção, reprodução e transformação dessa cultura. Dessa forma, ele estará apto a desfrutar dos jogos, esportes, atividades rítmicas, dança, lutas, ginástica e práticas de inclusão física, visando à melhoria da qualidade de vida.

"A integração necessária para usufruir da cultura corporal de movimento deve ser completa - abrangendo os aspectos afetivos, sociais, cognitivos e motores. Em outras palavras, trata-se da integração da personalidade do indivíduo" (Betti, 2002, p.75). Portanto, em um processo de longo prazo, a Educação Física deve estimular os alunos a descobrir motivos e significados nas práticas corporais, promover o desenvolvimento de atitudes positivas e facilitar a aprendizagem de comportamentos adequados a essas práticas. Além disso, ela deve fornecer o conhecimento, a compreensão e a análise científica e filosófica relacionada à cultura corporal de movimento, direcionando a vontade e a emoção do aluno para a prática e a sensação do corpo em movimento (Betti, 1992).

Visto isso, a formação em cursos superiores de Educação Física deve proporcionar, não apenas informações técnicas sobre as diversas modalidades esportivas, mas conteúdos esclarecedores das dimensões intelectuais, sensoriais, afetivas, gestuais e expressivas, afirma Medina (1983, p. 88). Em resumo, que

capacitasse os futuros educadores com os atributos indispensáveis para exercerem uma prática pedagógica democrática, autônoma e preocupada para uma educação abrangente e contínua. Nesse contexto, é importante ressaltar que para cada modalidade de ensino existem particularidades pedagógicas, visto que o crescimento e desenvolvimento do ser ocorre de forma individual, mas também, em sua maioria, acompanha características coletivas da hominização. É, portanto, importante fomentar que toda prática ou intervenção pedagógica necessita de fundamentação e uma abordagem condizente com os objetivos previstos pelo profissional atuante da área.

As principais abordagens que hoje coexistem no cenário nacional são: nas propostas acríticas (esportivista, desenvolvimentista, psicomotora e educação para a saúde), críticas (crítico-superadora e crítico-emancipatória) e pós-críticas (cultural ou multicultural), segundo Camilo (2010), além dos PCNs.

#### **4.1.1 Ensino Infantil**

A Educação Infantil, refere-se às instituições de atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade, e são mais comumente conhecidas como creches e pré-escolas, como pode ser encontrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB9394/96.

SEÇÃO II – Da Educação Infantil Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB)

Na educação física voltada para a educação infantil, é fundamental considerar a criança como um ser em desenvolvimento global, valorizando o movimento, a linguagem corporal e a expressão lúdica, de modo a permitir que a criança seja sujeita ativa no processo de aprendizagem. O professor desempenha o papel de um mediador intencional, estimulando o aluno a progredir por meio de práticas seguidas (Le Boulch, 1987).

Nesse contexto, acredita-se que as aulas de Educação Física na Educação Infantil devam ser orientadas, baseando-se nas experiências em três aspectos: a

experiência corporal, material e de interação social, onde, respectivamente, a criança confronta diretamente com seu próprio corpo em movimento, expressando-se e esforçando-se; onde ela explora, configura-se e interage com o ambiente e objetos através do movimento; e onde ela aprende a se relacionar com o meio e outros seres sociais em situações de movimento (Baecker, 2001).

“O lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana”, é o que afirma Feijó (1992). Portanto, o aspecto lúdico desempenha um papel importante no desenvolvimento dos alunos, sendo uma ferramenta utilizada pelo docente de educação infantil para proporcionar aprendizado às crianças.

Corroborando com a ideia do papel da ludicidade, Monti (1998, p. 57) afirma: “O brincar é essencial para o desenvolvimento motor e social dos alunos, proporcionando o desenvolvimento de habilidades motoras, percepção, lateralidade e outros”.

#### **4.1.2 Ensino Fundamental**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, 1998), recomendam que “as políticas educacionais devem ser suficientemente diversificadas e concebidas, de modo a que a educação não seja um fator suplementar da exclusão social” (p.17).

Esses Parâmetros (1998,p.55) indicam, em seus objetivos, que os alunos do ensino fundamental devem ser capazes de:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade ,cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física para o Ensino Fundamental (BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, 1997) expressam, em seus objetivos gerais, a expectativa que os alunos sejam capazes de:

Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais (p.43);

Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais (p.63);

Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais (p.71);

Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corpórea, adotando uma postura não-preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais (p.72).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental, a disciplina de Educação Física tem como objetivo proporcionar aos alunos oportunidades de desfrutar e criar brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. Essas práticas devem ser abordadas com o intuito de compreender suas origens, os processos de aprendizagem e ensino, os valores transmitidos, comportamentais, emoções, percepção do mundo, bem como estimular a reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício físico, desempenho e saúde. Também é importante abordar as relações entre mídia, consumo e práticas corporais, assim como questões relacionadas a preconceitos, estereótipos e identidade.

Portanto, é fundamental que a Educação Física desempenhe um papel importante na formação dos alunos, promovendo influências positivas de jogo, cooperação, competição saudável, confronto e senso crítico. Além disso, a disciplina deve ampliar o conhecimento corporal dos alunos, introduzir e aprimorar habilidades

motoras e cognitivas, e proporcionar uma vivência enriquecedora da cultura corporal.

### **4.1.3 Ensino Médio**

No âmbito das Linguagens e suas Tecnologias, a corporeidade e a motricidade são concebidas como formas de expressão linguística. Ao participarem de práticas da Educação Física, como ginástica de condicionamento físico ou consciência corporal, modalidades esportivas e lutas, os jovens se movem com intenções diversas, influenciadas por suas experiências individuais e coletivas com a cultura corporal de movimento.

Dentro das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, uma incorporação abrangente da cultura corporal de movimento na área de Linguagens e suas Tecnologias tem como característica aprofundar e expandir o trabalho realizado no Ensino Fundamental. Essa abordagem cria oportunidades para que os estudantes compreendam as interconexões entre as representações e os conhecimentos associados às práticas corporais, em diálogo constante com a cultura e as diversas vertentes da atividade humana. Sendo assim, visa-se que a construção do saber e o desenvolvimento pessoal e social por meio das práticas nas aulas de educação física devem acompanhar todo o período de ensino na educação básica, afim de proporcionar aos estudantes, a compreensão de todo o processo de formação, dos anos iniciais aos anos finais. Dessa forma, a BNCC traz consigo os dizeres:

Tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades. Assim, eles poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana (BRASIL, 2017, p. 476).

Dessa forma, entende-se que cada nível escolar exige diferentes metodologias pedagógicas para melhor atender as indicações e concretizar os objetivos pautados nas leis e bases curriculares que direcionam e fundamentam o ensino de forma geral. É importante trabalhar com experimentações que agreguem ao conhecimento do estudante e possibilite utilizar delas para o ambiente externo a instituição de ensino, enquanto cidadão social e ser individual, não só objetivando a prática e a aptidão física, mas o intelecto crítico. Ressalta-se que o desenvolvimento da aptidão física é uma peça importante para a formação do ser e é sim estudo da educação física, porém, o ambiente escolar coloca em foco que as metodologias utilizadas para tal não devem ser de caráter sistemático, reprodutório, tecnicista, portanto não se deve adotar apenas abordagens desenvolvimentistas, esportivistas e psicomotoras como único meio de aprendizado.

Apesar dessa idealização do ensino, é muito comum presenciarmos em sua maioria metodologias desse estilo nas escolas. Isso acontece pois parte atuante do corpo docente ter obtido sua formação em períodos remotos, os quais traziam de acordo com o contexto histórico da época bases fundamentais voltadas a mecanização do movimento. A partir da década de 30, com a implementação da Revolução Industrial no mundo, as escolas foram fadadas a vincular o processo de ensino e aprendizagem à preparação do indivíduo para as necessidades das empresas, da indústria, logo instrumentalizava-se o aluno para que este obtivesse mais oportunidades de adquirir uma vaga no mercado de trabalho industrial, saindo de um conceito higienista. Foi aí que surgiu a Educação Física de conceito militarista, onde preparava-se o corpo, o físico, não priorizando o desenvolvimento crítico, mas também se caracterizava pela cidadania e patriotismo.

Com o passar dos anos, mais precisamente após Segunda Guerra Mundial, deu-se início a uma nova tendência pedagógica, dessa vez voltada a promover a Educação Física como uma prática educativa. Posteriormente, por volta da década de 70 e 80, com o avanço tecnológico e crescimento das mídias de comunicação, a tendência esportivista ganha espaço na cultura humana, influenciando as instituições de ensino a desenvolver uma metodologia voltada ao ensino do esporte e a formação de atletas. Ganha-se destaque o conceito do “atleta-herói” e passa a transformar a relação “aluno-professor” para “técnico-atleta”.

A partir de 1985, traz-se a tona discussões a respeito do papel da escola na vida do ser humano, sendo assim, as instituições de ensino passam a adotar uma

tendência voltada a estimular a criticidade socioambiental e popular. Tal tendência é fundamentadora de conhecimentos mais recentes da educação física escolar, a qual o professor tem o papel de instigar, por meio de suas metodologias, a realidade cultural vivida nos dias de hoje e desenvolver no aluno o senso crítico. Para a educação física, tal momento histórico se caracteriza em trazer experimentações e vivências as quais o aluno se torna mais participativo nas aulas, as aulas passam a ser mais inclusivas e há grande papel no trabalho da ludicidade.

Mesmo assim, as pesquisas e análises visando melhorias no ensino básico são fluidas e discutidas de acordo com o processo histórico vivido, sendo necessárias readequações, ressignificações e reestruturações de acordo com a história.

## **4.2 O ensino durante a Pandemia Covid-19**

Os anos de 2020 a 2022 foram marcados pelo ápice de uma trágica crise sanitária viral mundial, a qual ocasionou mudanças estruturais e sistemáticas na forma de vida humana no planeta. O isolamento social passou a ser uma necessidade a fim de minimizar o contágio pelo novo vírus e suas variantes, evitar ascensão no número de mortes, visto que seu poder de transmissibilidade é muito alto. Nesse período, medidas foram tomadas para que, mesmo em isolamento, a população pudesse exercer tarefas da vida cotidiana as quais são vitais para o funcionamento da sociedade e também de caráter individual.

A escola passou de um ambiente superlotado para um ambiente quase desértico em um curto espaço de tempo. Dessa forma, foi necessário que medidas fossem tomadas na finalidade de que o ensino e a aprendizagem não fossem cessados e os conhecimentos continuassem se propagando por mediação dos docentes e profissionais da área de ensino. Viu-se como alternativa a utilização de meios tecnológicos para exercer tal função. Sendo assim, as instituições de ensino passaram a adotar plataformas como Google Meet, Google Sala de Aula, aplicativos para smartphones e outros, além de realizarem parcerias com redes televisivas e outras áreas de comunicação, os quais possibilitaram a transmissão de informações a respeito do planejamento escolar e acadêmico, compartilhamento de materiais de ensino, aulas ao vivo por meio da utilização de webcams, possibilidade de gravação dos encontros feitos de maneira remota, programas em televisão aberta para acesso pela comunidade.

A crise sanitária causada pela pandemia Covid-19 ocasionou abrupta ruptura no contexto e na formação de diversas práticas sociais no planeta. Afetou esferas biológica, social, política, educacional e econômica obrigando a sociedade a rever seus conceitos e hábitos afim de conter a manifestação consequenciais da doença. A pandemia trouxe à tona debates cujas ideias se encontram para além dos sintomas da COVID 19 devido a radicalidade do momento. Sendo assim, a Educação confrontou-se com o paradoxo entre a tradição de ensino, sistematizado e presencial, e a inovação de estratégias educacionais remotas (SILVA, 2020).

SILVA (2020) ainda reforça:

O ensino remoto se materializa nos diferentes níveis de ensino e, mais especificamente, nas diferentes realidades. Cabe-se, portanto, discussões acerca de como tem sido a relação das pessoas com o processo atual e emergencial de educação que está posto.

O ensino remoto possibilitou o reconhecimento da realidade populacional econômica do país, se fazendo de ferramenta para captação de dados a respeito das condições, diversidades e desigualdades que aqui são encontradas. Enquanto parte da população escolar seguia uma rotina de estudos de acordo com os padrões adotados em período pandêmico, houve aumento no índice de êxodo escolar, isso devido às características de cada indivíduo e família.

Durante o segundo trimestre do ano de 2021, segundo a organização “Todos pela Educação” (2022), houve aumento significativo no índice de evasão escolar referente ao ensino básico entre crianças de 6 a 14 anos de idade, superando os dados coletados no ano de 2019 em 171%. Para além disso, dados mostram que comparativamente, nos anos citados, o número de indivíduos matriculados nas redes de ensino caiu de 99% para 96,2%, menor numero desde 2012.

Os motivos que levaram a evasão escolar foram múltiplos. Há de se pensar que as diferentes realidades demarcadas pela localização da moradia (rural ou urbana), inexperiência quanto ao uso de materiais tecnológicos, necessidade de trabalho instantâneo afim de complementar a renda mensal da família, falta de equipamentos para suprir a demanda familiar para acesso as plataformas de ensino e trabalho, são alguns dos exemplos que emanciparam o indivíduo do ensino.

O regime educacional emergencial adotado pela educação brasileira abriu

portas para salientar e ressaltar a desigualdade social existente no país, bem como a importância da educação para ruptura do status quo, que acarreta em submissão e exploração das classes sociais mais vulneráveis, é o que afirmam Silva e colaboradores (2020). Apesar das dificuldades vividas, alguns alunos se permitiram prosseguir, mesmo em dificuldades, para progredir na sua vida em área básica e acadêmica. Tal fato permite que os professores continuem nas suas ações pedagógicas, utilizando princípios reflexivos, críticos e emancipatórios.

Integrando os estudos de Silva a respeito do ensino em período pandêmico, constatou-se que a adesão pelos alunos às atividades remotas nesse período de pandemia teve um número expressivo de 588 (71,45%) alunos que não responderam as atividades remotas. Isso pode representar a dificuldade no acesso as tecnologias e/ou conhecimentos técnicos básicos. Por outro lado, dos 235 (28,55%) alunos que responderam o questionário, 149 relataram não terem dificuldades, contabilizando em percentual (66,8%) dos discentes que preencheram as questões do estudo (SILVA et.al, 2020).

A Educação Física Escolar necessitou passar por readequações conceituais e metodológicas desde o início da pandemia afim de promover um ensino de qualidade e estimular o aprendizado de seus alunos nas mais diversas realidades. Os professores de Educação Física foram obrigados a se adaptar às necessidades, ao chamado popularmente como “o novo normal”, com isso os professores tiveram de se capacitar perante aos meios de comunicação e tecnologias para melhor atender aos alunos (MACEDO, 2021).

Contextualizar as aulas de educação física trazendo embazamento teórico ao seu ensino traz ganhos significativos nas habilidades do aluno. Segundo Lorenz e Tibeau (2003), tornar valorativo os conhecimentos teóricos científicos da Educação Física podem ajudar a modificar o conceito ainda existente de apenas atividade, aula de lazer para o real conceito de disciplina do componente curricular para formação. É necessário que o docente esteja amplamente capacitado para que isso aconteça, se valendo dos mais diversos meios que compõem o processo ensino-aprendizagem, como a utilização de recursos didáticos, como forma de atribuir interesse e participação assídua em suas aulas (PEDROSA, 2020).

Dessa forma, em período pandêmico, é importante que o professor consiga se reinventar, se desprender daquela metodologia comum, passar por experimentação, capacitar-se a fim de aproximar o aluno dos estudos e do interesse no aprendizado.

Boto (2020) afirma que aproximar as tecnologias e saber utilizá-las dentro do ambiente escolar, oportuniza o desenvolvimento do aluno e coloca a escola em um patamar diferenciado e de caráter globalizado, o aprendizado se torna mais amplo, com mais possibilidades em despertar o interesse dos estudantes, visto que a realidade da vida cotidiana do ser humano tem se aproximado cada vez mais dos meios de comunicação e das tecnologias.

### **4.3 Educação Física Escolar e a tecnologia**

Utilizar dos meios tecnológicos para o processo de ensino e aprendizagem se faz necessário tendo em vista que a sistematização do ensino está ultrapassada. Utilizar apenas das salas de aula, do quadro negro, das quadras não permitem o desempenho pleno do aluno. A mudança no ambiente de aprendizado e a oportunidade de diferentes vivências traz significados diferentes e mais proveitosos para os discentes. Logo entende-se que para uma efetiva melhora no nível de conhecimento, rendimento e atenção dos estudantes há de se utilizar diferentes meios de comunicação e pesquisas de informação, além de diferentes metodologias que aproximem mais esses alunos da realidade social a qual estão vivendo. Os avanços tecnológicos têm se destacado e feito parte da vida cotidiana da criança e do adolescente, portanto utilizar da tecnologia no processo de formação básica se faz essencial.

O Coronavírus permitiu a aproximação da escola com a tecnologia, sendo assim, os profissionais devem ser adeptos e se fazerem capacitados para utilizar desses recursos. Foram tempos difíceis e tristes, mas trouxeram a oportunidade pedagógica de avançar e olhar para o futuro, afirma Boto (2020),

Ensinar sobre ou por meio dos formatos midiáticos e tecnológicos não é uma tarefa simples, ainda mais para a educação física, a qual é vista como um componente curricular de caráter prático e presencial, visto também que nem todos os educadores se percebem confiantes ou habilitados. Ainda assim, tal como o educador no final de uma aula presencial, é necessário pensar sobre a função dos aparelhos tecnológicos nas aulas de educação física e assinalar os progressos pedagógicos.

O crescimento do material midiático relacionado a prática de atividades e exercícios físicos em período de COVID-19 foi nítido, para além, a quantidade de aplicativos de treinamentos para realização em domicílio tornou-se habitual na vida

do ser humano. Observa-se que os meios tecnológicos foram facilitadores no processo de readequação, aprendizagem e mudança na rotina de muitos indivíduos, portanto, oportunizar o ensino da educação física, de maneira fundamentada, através dos meios tecnológicos é algo a se tornar mais comum.

O tema ainda é pouco explorado e merece uma atenção por parte dos professores e em especial os professores de educação física escolar onde muitos que já atuam a bastante tempo na área e são resistentes quanto ao uso dessas tecnologias em suas aulas, preferindo manter os métodos tradicionais de ensino (MARIALVA, 2021).

O uso de tecnologia apresenta pontos positivos e negativos dependendo da forma que estes recursos tecnológicos estão sendo utilizados. Segundo Oyama (2011), os pontos positivos são: a Inovação, a interação, cooperação, autonomia, acesso ao lúdico, acesso rápido a informações, operações multitarefas, inteligência e memória coletiva e ampla disponibilidade de informações. Entre os pontos negativos estão a falta de privacidade, desrespeito aos direitos autorais e anonimato trazendo riscos físicos e psicológicos, individualismo, dependência, imediatismo, superficialidade, perda da memória individual e sobrecarga cognitiva.

A utilização de recursos tecnológicos é uma grande ferramenta pedagógica no processo de ensino. Assim, quando bem utilizadas e orientadas, as vantagens são identificadas como as novas possibilidades, que enriquecem o aprendizado e a prática pedagógica (SOUSA, 2019).

## **5 Considerações Finais**

É notório que, de acordo com o contexto histórico recente, desde 2016 até a atualidade, o ensino foi altamente desqualificado devido fatores políticos ideológicos e pela imprevisibilidade de uma crise sanitária de saúde pública que afetou não apenas o Brasil, mas o mundo todo.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil ocupa o quinto lugar no ranking de países onde houveram maior número de casos pela ação do vírus SARS-CoV-2, o Coronavírus, contabilizando hoje o total de trinta e sete milhões, seiscentos e cinquenta e cinco mil, novecentos e dezessete casos, tendo como óbito o elevado número de setecentos e três mil, setecentos e dezenove (703.719) óbitos, tornando-se o segundo país com maior quantidade de mortes no

mundo. O Brasil perde em número de casos apenas para seus antecessores: Alemanha, trinta e oito milhões, quatrocentos e vinte e oito mil, seicentos e oitenta e cinco casos, com cento e setenta e quatro mil, trezentos e cinquenta e dois óbitos; a França, com quarenta milhões, cento e trinta e três mil, quinhentos e vinte casos confirmados e cento e sessenta e sete mil, seiscentos e dezesseis óbitos; a Índia, com quarenta e quatro milhões, novecentos e noventa e três mil, novecentos e noventa e nove casos e quinhentos e trinta e um mil, novecentos e três óbitos; e, em primeiro lugar no ranking encontra-se os Estados Unidos da América com cento e sete milhões, duzentos e oitenta e um mil, quinhentos e onze casos confirmados e um milhão, cento e sessenta e sete mil, setecentos e sessenta e três óbitos.

A Pandemia foi responsável também pelo aumento de prevalência de casos e diagnósticos de doenças como ansiedade e depressão em 25%, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a OMS (2022), no mundo. Tal fato trouxe como consequência o investimento de aproximadamente 90% dos países ligados a OMS na inclusão de medidas terapêuticas para saúde mental e apoio psicossocial pós pandemia. Apesar disso, a pandemia trouxe consequências trágicas para a sociedade, desde aumento nos índices de violência doméstica, violência contra a mulher, aumento nos casos de suicídio, aumento no índice de desigualdade social, fome e desemprego, por exemplo.

Para além disso, em pesquisa realizada pela UNICEF (2022), estima-se que cerca de dois milhões de jovens deixaram de estudar durante o período pandêmico e muitos ainda não retomaram os estudos desde o fim da pandemia. O índice de evasão escolar cresceu consideravelmente, cerca de 171%, quando comparado ao ano de 2019 e trouxe consequências significativas para a história do país como o aumento no índice de analfabetismo, diminuição na sociabilidade, fator que é possibilitado pelas escolas, aumento da dependência tecnológica, sedentarismo, entre outros.

Em relação aos conteúdos básicos do ensino, houve defasagem nos processos de ensino e aprendizagem, influenciando negativamente no desenvolvimento da criticidade e formação de crianças e adolescentes, principalmente de 6 a 17 anos de idade. O curto espaço de tempo para desenvolvimento da aptidão na utilização tecnológica, a urgência na busca de diferentes metodologias para a reconfiguração do ensino e aumento na demanda de trabalho dos professores e corpo institucional educacional, ocasionaram situações de déficit na área. Tais fatos influenciaram em uma onda de estresse, cansaço e acabaram por gerar experiências de ensino mais

conteudistas, o que resultou diretamente em desinteresse e indisposição dos alunos para acompanharem os conteúdos programados.

Outra complicação ocasionada pelo ensino remoto foi a impossibilidade de diferenciação do ambiente escolar para o ambiente doméstico, resultando em comodismo, falta de interesse, participação inassídua nas aulas e até mesmo a procrastinação pelos estudantes, isso devido a falta de normas e regras que, no contexto escolar presencial, se fazem mais rígidas.

Visto que historicamente e socialmente a Educação Física é percebida muitas vezes como “aula de lazer” ou matéria de compensação, pensar em metodologias e abordagens que aproximem o público alvo para frente das telas afim de transmitir conhecimentos e vivências agregadoras, tornou-se um grande desafio ao corpo docente.

Em experiência com a Residência Pedagógica, foi nítida a desvalorização com a área em questão. Uma aula de educação física em contexto presencial ocupa dentro da organização escolar aproximadamente cinquenta minutos, enquanto no contexto remoto houveram mudanças repentinas da carga horária, diminuindo em primeiro momento para quarenta minutos e, posteriormente, as aulas se rendiam a, no máximo, 30 minutos. Enquanto Residente, também foi possível analisar comparativamente a adesão dos alunos para as aulas de Educação Física, as quais no início do período letivo dispunham-se por volta de 30 alunos por turma, enquanto a partir meio do período, havia a necessidade de juntar diferentes turmas, inclusive de anos escolares e faixas etárias diferentes para a apreciação das aulas, muitas vezes não totalizando a quantidade inicial para aquele horário.

Nesse contexto, as oportunidades de vivências para os discentes residentes durante os anos de 2020 a 2022 basearam-se mais na formulação e planejamento das aulas do que na oportunidade da docência em si. Experimentou-se e estimulou-se mais a prática e no desenvolvimento do pensar crítico para os futuros profissionais bolsistas do projeto.

A Pandemia SARS-CoV-19 foi um marco histórico mundial trágico, ocasionou quase sete milhões de mortes no planeta até a atualidade. Foi propiciadora de diversas dificuldades paralelas em âmbito individual e coletivo, em caráter socioeconômico, político, ambiental, na área da saúde e educacional, fazendo com que o mundo parasse momentaneamente para refletir e discutir medidas cabíveis e de rápida solução, afim de não estagnar e possibilitar a continuidade, de forma

alternativa, seu desenvolvimento.

Apesar do grande caos gerado e do terror vigente naquele momento, instigado ainda por questões ideológicas de visão contrária a eficiência da pesquisa, das academias de ensino e da distribuição de vacinas, fez-se o possível para que a população tivesse oportunidade de viver sua vida em isolamento até que se pudesse controlar a disseminação da doença.

Uma das grandes dificuldades encontradas naquele momento foi a de dar continuidade em questões de caráter coletivo, a qual se adentra a questão educacional, visto que a padronização de ensino e a sistematização recorrente se fazem a partir da coletividade em sua maioria, no ensino comum. Assim, a mudança repentina estrutural e metodológica foi necessária, porém não tão eficiente a princípio, devido a sede pela rápida solução do problema, o que gerou certa seletividade no ensino, oportunizando-o para uns e desoportunizando-o para outros. A oportunização se encontrou para famílias mais estruturadas, de classe média e alta enquanto populações de baixa renda ou periféricas, rurais tiveram dificuldades no processo para se adequarem aos padrões pandêmicos educacionais.

A análise sobre os efeitos da pandemia para com a educação são, em contextos gerais, discutidas desde o seu princípio, porém ainda não há materiais acadêmicos suficientes para discorrer e encontrar soluções e alternativas totalmente eficientes para tal. Entende-se que não há uma receita a ser seguida e que cada professor tem sua especificidade quanto a metodologia de trabalho, mas o compartilhamento de informações a respeito das possibilidades metodológicas seriam um bom caminho para o desenvolvimento coletivo docente. Adentrando um pouco mais em caráter educacional mais específico, na Educação Física, que é o caso dessa pesquisa, encontram-se em sua maioria dados voltados a relatos de experiências sobre a docência em período pandêmico, mas não apresentam tantas alternativas, possibilidades metodológicas e inovações quanto ao uso da tecnologia para a ministração de aulas. Isso talvez devido a comodidade docente na utilização de metodologias tradicionais de ensino.

Dessa maneira, faz-se importante levantar ainda a oportunização de capacitação docente e discente para possíveis fatos históricos como o ocorrido nos últimos anos, de imprevisibilidade, e que permita com que ambos os lados estejam preparados para lidar com um ensino não presencial, mas que estejam capacitados o suficiente e dispostos a vivenciar tal experiência.

## Referencial Bibliográfico

BAECKER, I. M. (2001): "Identitätsförderung im Bewegungsunterricht Brasilianischer Grundschulen". Tese de Doutorado. Tradução Autora. Universidade de Hamburgo, República Federal da Alemanha.

BETTI, Irene CR. O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente. Campinas: UNICAMP, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, 1992.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista mackenzie de educação física e esporte, v. 1, n. 1, 2002.

BOTO, Carlota. A educação e a escola em tempos de coronavírus. Jornal da USP, 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília

CAMILO, Filipe Costa et al. Abordagens pedagógicas da Educação Física: um estudo na educação infantil de Belo Horizonte. Lecturas, Educación Física y Deportes. Revista Digital, 2010.

EDUCAÇÃO, Todos Pela. Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19. Nota Técnica, 2020.

FEIJÓ, O. G.; Corpo e Movimento. Rio de Janeiro, 1992.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de administração de empresas, v. 35, p. 57-63, 1995.

GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. Educação física escolar: atitudes e valores. Motriz, v. 7, n. 1, p. 17-22, 2001.

LE BOULCH, J. A. Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar. Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LORENZ, Camila F.; TIBEAU, Cynthia. Educação física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. Lecturas: Educación física y deportes, n. 66, p. 14, 2003.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 34, p. 262-280, 2021.

MARIALVA, Maria Elcineide de Albuquerque. Capacidade de financiamento de governos da região Norte no atendimento da educação básica. 170 f. 2021. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Pará, Belém.

MEDINA, João Paulo S.; CUIDA DO CORPO, A. Educação Física. e Mente. 1983.

MONTI, Daniel. O jogo pelo jogo, a atividade lúdica na educação da criança e adolescente. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

OYAMA, Daniel Dantas. Educação e Cibercultura: Pontos positivos e negativos. São Paulo:[sn], 2011.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PEDROSA, Gabriel Frazao Silva; DIETZ, Karin Gerlach. A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da COVID-19. Boletim de conjuntura (BOCA), v. 2, n. 6, p. 103-112, 2020.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; DE ARAÚJO SOUSA, Shirliane; DE MENEZES, Jones Baroni Ferreira. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. Dialogia, n. 36, p. 298-315, 2020.

SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. 1987.